



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

**A LEITURA BAKHTINIANA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE NIETZSCHE,
EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS**

**BAKHTINIAN READING OF DIALOGICAL RELATIONS BETWEEN NIETZSCHE,
EDGAR ALLAN POE AND MACHADO DE ASSIS**

Enrico de Castro Carvalho Silva¹

Resumo:

O tema deste estudo é uma abordagem interdisciplinar entre Literatura Brasileira, Literatura Norte-Americana e Filosofia Alemã sob o enfoque da ótica bakhtiniana sobre relações dialógicas. O objetivo deste estudo foi verificar as relações dialógicas entre a perspectiva niilista de Friedrich Nietzsche – que propõe uma reflexão sobre valores morais instituídos como verdade universais – e os elementos discursivos presentes nos contos *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe e *O Enfermeiro* de Machado de Assis – que apresentam personagens fora de um ideal de moralidade da conduta humana. O aporte teórico se refere ao conceito de niilismo consolidado por Nietzsche (2005), à concepção de dialogia de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018) e à visão de Bauman (2004) sobre as dinâmicas sociais. O procedimento metodológico de análise qualitativa do tipo documental privilegiou uma abordagem interpretativa dos enunciados de Nietzsche, Machado e Poe com base na concepção linguística de Bakhtin. Os resultados deste estudo evidenciaram que a exposição da dialogia entre os enunciados filosófico e literários possibilita uma compreensão mais completa dos processos de significação atrelados à leitura. Conclui-se que o movimento de compreensão textual pautado no dialogismo revela o desenho do discurso relacionado aos protagonistas da literatura e aos protagonistas das relações humanas sócio-historicamente posicionados.

Palavras-chave: Dialogia. Niilismo. Literatura.

Abstract:

The theme of this study is an interdisciplinary approach between Brazilian Literature, North American Literature and German Philosophy under the bakhtinian perspective on dialogical relations. The aim of this study was to verify the dialogical relations between Friedrich Nietzsche's nihilistic perspective - which proposes a reflection on moral values instituted as universal truth - and the discursive elements present in the short stories *The Black Cat* by Edgar Allan Poe and *O Enfermeiro* by Machado de Assis - who present characters outside an ideal of morality of human conduct. The theoretical reference refers to the concept of nihilism consolidated by Nietzsche (2005), Bakhtin's (2011) and Volóchinov's (2018) concept of dialogia and Bauman's (2004) view on social dynamics. The methodological procedure of qualitative analysis of the documentary type favored an interpretative approach to the statements of Nietzsche, Machado and Poe based on Bakhtin's linguistic conception. The results of this study showed that the exposure of the dialogia between the philosophical and literary statements enables a more complete understanding of the meaning processes linked to reading. It is concluded that the movement of textual understanding based on dialogism reveals the design of the speech linked to the protagonists of literature and to the socio-historically positioned protagonists of human relations.

¹ Mestrando do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. E-mail: enrico.carvalho2013@gmail.com.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Key words: Dialogy. Nihilism. Literature.

Introdução

Existe a possibilidade de realização de uma leitura filosófica de produções literárias. Sob esta ótica o conceito de niilismo nietzschiano percorre um caminho de convergência discursiva com os contos *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe e *O Enfermeiro* de Machado de Assis. O objetivo deste estudo, portanto, é verificar as relações dialógicas entre a perspectiva niilista presente na obra *O Anticristo – Maldição do Cristianismo* de Nietzsche (1996) e as enunciações literárias dos autores norte-americano e brasileiro, na medida em que ambos estruturam narrativas com protagonistas fora de um ideal de moralidade da conduta humana.

O aporte teórico se refere ao conceito de niilismo consolidado por Nietzsche (2005), à concepção de dialogia de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018) e à visão de Bauman (2004) sobre as dinâmicas sociais. O procedimento metodológico de análise qualitativa do tipo documental privilegiou uma abordagem interpretativa dos enunciados de Nietzsche, Machado e Poe com base na concepção linguística de Bakhtin.

Este artigo não leva em conta a cronologia como fator determinante da dialogia entre os enunciados concretos, uma vez que a concepção bakhtinina de linguagem prevê o processo de significação de enunciados no contexto de um discurso contínuo atrelado a uma dinâmica social de continuidade semântica. Considerando que o discurso flui sócio-historicamente as publicações de Edgar Allan Poe foram anteriores ao niilismo de Nietzsche e ao realismo de Machado de Assis; contudo, ao longo da história do pensamento, é possível estabelecer diálogo entre estas perspectivas filosófica e literárias.

A quebra das barreiras cronológicas quanto às enunciações literárias e filosóficas é estruturada numa análise que busca identificar diálogos entre as narrativas literárias e sistemas filosóficos para além da intertextualidade referenciada de modo explícito por parte dos autores. Diante disso, este artigo se divide em três seções: apresentação do contexto literário das enunciações de Edgar Allan Poe e Machado de Assis; apresentação do contexto filosófico das enunciações de Nietzsche e análise do dialogismo discursivo.

1. Contexto literário

1.1. Obra de Edgar Allan Poe

Lameu (2018) considera que Edgar Allan Poe tem sua produção literária pertencente ao período denominado de Renascença Norte-Americana, caracterizado pela ocupação e expansão dos colonos do território e, conseqüentemente, pela busca de construção de uma identidade nacional por meio da literatura.

É posto que nesse processo os autores antecessores a Poe consolidaram o afastamento dos valores religiosos puritanos por meio do Transcendentalismo. Pode-se citar Ralph Waldo Emerson e Henry Davis Thoreau como escritores que buscavam o conhecimento da verdade por meio da reflexão do sujeito individualmente considerado. Posteriormente, a perspectiva transcendentalista foi contraposta por autores como Nathaniel Hawthorne e Herman Melville



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

que buscaram considerar a relação do indivíduo com a sociedade, que por sua vez, era fundadora da infelicidade humana.

Assim, conferindo certa continuidade à perspectiva pessimista e obscura de seus antecessores, Edgar Allan Poe escreve com a intenção de ilustrar a face obscura da natureza humana, percorrendo um caminho ambientado por descrições psicológicas dos sentimentos de horror e culpa experimentados por seus personagens.

O Gato Preto de Poe (1843) é visto como um dos maiores contos simbólicos da literatura americana. Ser inserido num cenário de horror, culpa, morte e escuridão pode trazer toda a história ao limite do romance gótico que é deliberadamente inventado nas décadas finais do século XVIII e no início do século XIX. A atmosfera sobrenatural de mistério e suspense impregnou não apenas o gênero narrativo, mas todas as veias da literatura. Além dos acontecimentos sobrenaturais na obra literária, mais especificamente a obra narrativa, que por vezes é uma loucura inexplicável, torna-se o mais característico dessa ficção. (LAZIM, 2018, p. 54).²

Neste sentido é indispensável observar que a perspectiva bakhtiniana de linguagem concebe os gêneros discursivos como recursos de comunicação humana que não se restringem à textualidade. Desse modo a literatura é composta por uma infinidade de gêneros discursivos, e portanto expressão de ideologias sócio-historicamente localizadas. Assim, na medida em que “cada texto (como enunciado) é algo individual, único e singular, e nisso reside todo o seu sentido (sua intenção em prol da qual ele foi criado)” (BAKHTIN, 2011, p. 310), o tom valorativo presente na narrativa ficcional de Poe é um reflexo da sua visão sobre a natureza humana.

1.2. Obra de Machado de Assis

Segundo Gonçalves (2018) Joaquim Maria Machado de Assis inaugura o Realismo no Brasil, que, em 1881, passa por um período em que os ideais republicanos e abolicionistas, bem como o Positivismo, Socialismo, Evolucionismo e Determinismo exercem forte influência na literatura.

O Realismo Brasileiro é também conhecido como “Arte Engajada”, expressão que se refere às constantes críticas sociais desenvolvidas pelos autores desta escola literária. A construção destas críticas se pauta principalmente nas perspectivas socialista e determinista que consideram a forte influência do meio social na vida do indivíduo.

² Texto original: Poe’s *The Black Cat* (1843) is viewed as one of the greatest symbolic short stories in American Literature. Being set into the setting of horror, guilt, death and darkness may bring the whole story to the brink of the Gothic Novel which is wittingly invented in the final decades of the eighteenth century and the onset of the nineteenth century. The supernatural atmosphere of mystery and suspense has pervaded not only the narrative genre, but all the veins of literature. In addition to the supernatural happenings in the literary work, more specifically the narrative work, which is sometimes inexplicable madness, becomes the most characteristics of such fiction



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Além disso, a obra de Machado dialogicamente com a obra de Poe também apresenta descrições psicológicas em suas narrativas, abordando os sentimentos integrantes da obscuridade humana.

Machado retratou ao longo de muitos contos e romances fenômenos psíquicos dos mais variados, como delírios, sonhos, obsessões, alucinações (Lopes, 1981), além de examinar paixões como a vaidade, a inveja, o amor, o ódio, o remorso, o ciúme etc. Como se não bastasse, seu universo ficcional é povoado por uma variada tipologia, contando com sádicos, loucos, obsessivos, narcisistas e mesmo psicopatas (Freitas, 2001, Lopes, 1981). (PERES, 2018, p. 294).

No conto *O Enfermeiro* a narrativa mostra o percurso do teólogo Procópio que foi chamado para servir o coronel Felisberto como enfermeiro. O coronel ao longo da história se mostra um sujeito autoritário e abusador e em determinado momento agride Procópio que, por sua vez em resposta, assassina-o por estrangulamento.

Posteriormente ao homicídio, Procópio forja que uma morte natural ao coronel, uma vez que este estava enfermo, e vai se estabelecendo uma dinâmica de dolo e culpa entre o personagem e sua consciência. Em dado momento é revelado que o protagonista é herdeiro universal da fortuna do coronel, e através de uma narrativa em primeira pessoa o personagem deixa explícita a possibilidade de relativizar valores morais impostos pela sociedade cristã.

Deste modo, considerando a origem clerical do protagonista e, posteriormente ao homicídio cometido por ele, suas ações caridosas como forma de saldar seu pecado, fica clara a intenção do autor em retratar um ser humano vulnerável, falho, corruptível que se opõe frontalmente ao ideal de perfeição inatingível tão comum ao Romantismo no Brasil.

2. Contexto filosófico

2.1. Delimitação conceitual de niilismo

O estudo literário tem como base identificação do contexto histórico em que os autores escreveram, para que assim seja possível apontar qual a intenção comunicativa do escritor. Um texto comunica, além da narrativa de uma história, um sistema de valores que pode ou não dialogar com a ordem vigente tradicional da sociedade. Ou seja, uma obra pode expressar conservadorismo ou transgressão dos valores éticos e morais postos culturalmente.

Segundo Candido (2011), existem duas tendências possíveis para se abordar a influência do meio social no processo artístico literário. A primeira diz respeito à arte como expressão do contexto social em que é desenvolvida, a segunda se relaciona à arte como meio de abordagem dos problemas sociais.

Para o sociólogo moderno, ambas as tendências tiveram a virtude de mostrar que a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. (CANDIDO, 2011, p.30).

A Filosofia, como forma de conhecimento racional, buscou ao longo do tempo a reflexão sobre as classificações do comportamento humano postuladas socialmente como “certo” e “errado”. É neste sentido que o niilismo pode ser conceituado.

Termo empregado por Nietzsche para designar o que considerou como resultado da decadência europeia, a ruína dos valores tradicionais consagrados da civilização ocidental do séc. XIX. Caracteriza-se pela descrença em um futuro ou destino glorioso da civilização, opondo-se, portanto, à ideia de progresso; e pela afirmação da “morte de Deus”, negando a crença em um absoluto, fundamento metafísico de todos os valores éticos, estéticos e sociais da tradição. O niilismo nietzschiano deve, no entanto, levar a novos valores que sejam “afirmativos da vida”, da vontade humana, superando os princípios metafísicos tradicionais e a “moral do rebanho” do cristianismo e situando-se “para além do bem e do mal”. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p.202).

Assim, nota-se que a proposta niilista confronta o ser o ser humano movido por uma moralidade maniqueísta ancorada na religião. Há uma localização da conduta humana num espaço em que os desejos são concebidos pelo viés da naturalização e não da punição.

2.2. *Transvaloração dos valores cristãos*

Nietzsche ao longo de sua produção filosófica foi um grande crítico do cristianismo, pois considerava que seu sistema moral contribuía, segundo Abrão (1999), para a domesticação do indivíduo, fazendo que as ações humanas desenvolvessem uma necessidade de aprovação por uma religião.

A autora destaca que a desvalorização dos valores supremos propostas pelo niilismo nietzschiano é uma proposta de consolidação de um indivíduo com espírito livre para interpretar o mundo que o cerca, sem a imposição de um “mundo-verdade” pelo cristianismo.

O cristianismo funciona como um sistema que aprisiona o ser humano por meio de uma negação de sua natureza, e por isso o rejeita.

Não se deve enfeitar ou adornar o cristianismo: ele declarou uma guerra mortal contra esse tipo mais elevado de pessoa, baniu todos os instintos fundamentais desse tipo, destilou desses instintos o mal, o homem mal, o homem mau; o homem forte representando o típico condenável, o “homem réprobo”. O cristianismo tomou o partido de tudo aquilo que é fraco, baixo, deficiente; construiu um ideal a partir da oposição ao instinto de sobrevivência de uma vida forte; perverteu a razão até mesmo de naturezas intelectualmente mais fortes definindo valores mais altos da intelectualidade como pecaminosos, enganosos, como tentações (NIETZSCHE, 1996, p. 29).

A postura combativa de frente ao cristianismo advém da exigência de controle, uma vez que “desde o começo a fé cristã é sacrifício: sacrifício de toda liberdade, de todo orgulho, toda



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

confiança do espírito em si mesmo; e ao mesmo tempo solidão e autoescarnecimento, automutilação” (NIETZSCHE, 2009, p. 48).

Assim, é possível perceber que a definição de ideal cristão de comportamento se baseia mais na opressão institucional do que na construção de um projeto ético que preserve a dignidade humana.

3. Dialogismo discursivo

O desenrolar de uma história, pode apresentar inúmeras possibilidades de progressão narrativa, quanto ao discurso presente na trama ele pode sofrer diferentes intensidades da percepção dos personagens. É nesse sentido que Lopes e Reis (2002) desenvolvem o conceito de focalização interna, que condiciona os relatos dentro do enredo aos níveis de consciência em percepção sensível e um personagem inserido na trama.

O ponto estruturante do dialogismo entre Machado, Poe e Nietzsche, na perspectiva bakhtiniana, reside na caracterização da consciência humana como uma síntese dialética entre o mundo interior (*eu*) e o mundo social (*outro*). A construção narrativa articulada a partir da focalização interna retrata um mundo interior em diálogo com o mundo social exterior.

Assim, uma vez que é “possível dizer que não é tanto a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas nosso mundo interior que se adapta às possibilidades da nossa expressão e aos possíveis caminhos e direções” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 212; 213), cabe explicitar como essa ótica é esteticamente materializada nos textos literários. Inicialmente em Machado, destaca-se:

Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa ideia. E balanceava os agravos, punha no ativo as pancadas as injúrias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava assim rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite... Considerei que o coronel não podia viver muito mais; estava por pouco; ele mesmo o sentia e dizia [...] E quem sabe mesmo se a luta e a morte não foram apenas coincidentes? Podia ser, era até o mais provável; não foi outra coisa. Fixei-me também nessa ideia... (ASSIS, 2003, p. 79; 80).

Importante ressaltar que o protagonista machadiano busca o tempo todo se escusar de sua responsabilidade pelo homicídio, e recriar uma realidade mais palatável à sua consciência. Machado busca com seu personagem a ilustração e a crítica dos valores morais cristãos sustentados pelo binômio de pecado e perdão, e por fim, expõe a vulnerabilidade do caráter e ética frente ao dinheiro. Em contrapartida o protagonista de Edgar Allan Poe assume prontamente sua natureza sombria.

Atormentado, perseguido durante o dia, pelo horrível bicho, e à noite pelos sonhos de pavor, eu deixava morrer em mim os restos de bondade e bons sentimentos. Estava cheio de maus pensamentos. Os mais negros e maléficos. Eu já não odiava só o gato. Odiava todas as coisas. A humanidade toda (POE, 1998, p. 15).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Esta opção estética narrativa é um recurso facilitador para que o leitor perceba o sistema de moral em que os personagens estão inseridos. A partir do momento em que os autores optam por um percurso narrativo que contém a expressão psicológica dos protagonistas há maior clareza entre a relação dos valores morais e as ações no decorrer da história.

Embora os autores optem por reações diferentes dos personagens – em Machado o autoconvencimento de inocência e em Poe a assunção do próprio sadismo – é possível notar que ambos os comportamentos conflitam com a lógica de bondade incondicional posta pelo cristianismo.

3.1. *Diálogo com a contemporaneidade*

Bauman (2004) em suas produções sociológicas analisa a dinâmica das relações globais e critica a forma, segundo a qual, os indivíduos estabelecem seus valores como universais de maneira oportuna aos seus interesses, principalmente econômicos. Deste modo, é preciso definir valores morais, para além de uma universalidade ideal fundada em abstrações religiosas.

Não é apenas que a vida digna e o respeito devido à humanidade de cada ser humano se combinem num valor supremo que não pode ser superado ou compensado por nenhum volume ou quantidade de outros valores, mas que *todos os outros valores só são valores na medida em que sirvam à dignidade humana e promovam a sua causa* [...] A negação da dignidade humana deprecia o valor de qualquer causa que necessite dessa negação para afirmar a si mesma. E o sofrimento de uma única criança deprecia esse valor de forma tão radical e completa quanto o sofrimento de milhões (BAUMAN, 2004, p. 104, 105, grifo do autor).

A construção de um imaginário comportamental dificulta a construção de uma sociedade que se pautar na dignidade da pessoa humana. Muitas vezes sistemas religiosos buscam a manutenção de seu poder político, em detrimento do alcance à dignidade humana.

Nem a moral, nem a religião, no cristianismo, têm algum ponto de contato com a efetividade. Somente *causas* imaginárias (“Deus”, “alma”, “eu”, “espírito”, a “vontade livre” – ou ainda a “não livre”) somente *efeitos* imaginários (“pecado”, “redenção”, “clemência”, “castigo”, “remissão dos pecados”). Uma transação entre seres imaginários (“Deus”, “espíritos”, “almas”); uma ciência imaginária da *natureza* (antropocêntrica; total ausência do conceito de causas naturais); uma psicologia imaginária (somente mal-entendidos sobre si, interpretações de sentimentos gerais agradáveis ou desagradáveis, por exemplo, os estados do *nervus sympathicus*, com auxílio da linguagem simbólica da idiosincrasia moral-religiosa – “arrepentimento”, “remorso de consciência”, “tentação do diabo”, “a proximidade de Deus”)(NIETZSCHE, 1999, p. 395, grifo do autor).

O poder de uma instituição religiosa é composto muitas vezes por um sistema de verdades dogmáticas que se afastam da realidade descrita epistemologicamente. Incluem-se



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

nessas verdades dogmáticas um código de moralidade que não necessariamente tem seu fundamento do respeito à humanidade dos indivíduos.

O dialogismo entre os discursos literários analisados constroem uma possibilidade de significação dos enunciados com um tom valorativo niilista. Isso ocorre porque, segundo a concepção bakhtiniana de linguagem, as obras literárias estão inseridas em sistemas ideológicos e têm seu significado inacabado, imerso em conclusibilidade; cabendo ao leitor a construção semântica responsiva.

Os sistemas ideológicos formados – a moral social, a ciência, a arte e a religião - cristalizam – se a partir da ideologia do cotidiano e, por sua vez exercem sobre ela uma forte influência inversa e costumam dar-lhe o tom. Todavia, ao mesmo tempo, esses produtos ideológicos formados preservam constantemente a mais viva ligação orgânica com a ideologia do cotidiano, nutrem-se da sua seiva e fora dela estão mortos, assim como estão mortas uma obra literária finalizada ou uma ideia cognitiva fora da sua percepção avaliativa (VOLÓCHINOV, 2018, P. 213).

É a observação dos tons valorativos circulantes nos sistemas ideológicos da sociedade líquida que consolida o diálogo entre as produções de Friedrich Nietzsche, Edgar Allan Poe e Machado de Assis.

Na medida em que as obras da literatura quebram o ideal cristão de conduta retratando em suas narrativas um sujeito com características sociais humanas e que se comporta exatamente na contramão do ideal cristão. Tanto em *O Gato Preto* como em *O Enfermeiro* o tom estabelecido não é de moralização, há uma transgressão do maniqueísmo comportamental religioso, atitude corroborada pela filosofia nietzschiana.

Retratar a maldade humana, nos termos da literatura de Machado e Poe, é proporcionar ao leitor uma experiência catártica em que ele possa refletir sobre seu próprio comportamento frente a sociedade. O ideário imaginativo dogmático, que classifica comportamentos de modo maniqueísta, apaga a complexidade das relações humanas, e este apagamento tem a intenção de controlar os indivíduos para fazer a manutenção do poder político exercido pelas instituições religiosas.

Tornar protagonistas personagens com falha de caráter é o primeiro passo para questionar valores que são estabelecidos por instituições como verdades universais. Além disso, levando em conta a ideia de construção do mundo interior por meio do diálogo com o *outro* social, é possível a reflexão sobre a construção estética da maldade no discurso/ação dos personagens como responsiva às enunciações moralizantes respaldadas no cristianismo.

É por meio da catarse literária que o espírito livre e questionador começa a ser construído, uma vez que quando os indivíduos enxergam suas falhas nos personagens da ficção é quebrado o binômio pecado-perdão. O imaginário literário reflexivo – em detrimento do imaginário religioso dogmático – é o que proporciona a tomada de consciência sobre o impacto das atitudes individuais na coletividade e sua reformulação em direção da dignidade humana.

Considerações finais



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Nietzsche (2005), ao propor a transvaloração de todos os valores, sugere uma contraposição ao cristianismo, pois o indivíduo deve caminhar em sua existência despido de norteadores impostos por religiões ou humanitarismo, o sujeito deve ser seu próprio guia e descobrir seu caminho por meio das relações que estabelece com o outro por meio da ação.

A proposta nietzschiana é a construção de um sujeito ativo e independente de códigos morais impositivos e o sujeito livre que emerge desse tom valorativo niilista se faz presente nas narrativas dos personagens de Allan Poe e Machado de Assis tratados neste artigo.

Quando os escritores em seus contos – por meio da mobilização dos gêneros discursivos – expressam as impressões emocionais, psicológicas e morais de modo a transgredir uma moralidade idealizada há desconstrução do herói. A revelação das fraquezas de caráter e, conseqüentemente, uma humanização dos personagens é possível diante de uma articulação discursiva entre gêneros textuais, concebidos como essencialmente dinâmicos.

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Assim, é possível notar que há uma articulação entre a proposta “transvalorativa” da filosofia niilista de Nietzsche, o romantismo sombrio de Allan Poe e o realismo de Machado de Assis; na medida em que a moralidade – principalmente imposta pelo cristianismo – é posta em dúvida quanto sua concretização nas ações humanas.

Identificar relação entre filosofia, literatura norte-americana e literatura brasileira é consolidar um conhecimento interdisciplinar indispensável da ciência contemporânea que se desenvolve sob condições de ação humana que, segundo Bauman (2004), são moldadas por dinâmicas de relações globais. Segundo o autor, não há soluções locais para problemas globais, desse modo, a resignificação do conhecimento de forma a ultrapassar barreiras físicas e epistemológicas de localidade é fundamental para conscientizar o indivíduo sobre a realidade contemporânea.

Por fim, este artigo propôs a reflexão sobre a possibilidade de estudos das enunciações literárias num âmbito da Análise Dialógica do Discurso, tendo em vista as características sócio-histórias de translocalidade e multiculturalismo da modernidade líquida. Os gêneros discursivos são essencialmente interpermeáveis e relacionais, o que permite identificar pontos de vista complementares desenvolvidos por escritores de diferentes países, sob diferentes propostas estéticas.

Referências

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **História da filosofia**. 1 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ASSIS, Machado de. **Várias histórias**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido** (Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos). 1 ed. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

GONÇALVES, Sonia Regina Martins. O Realismo: correspondências histórico-literárias, autores e obras. In: GONÇALVES, Sonia Regina Martins. **Estudos realistas e modernos da literatura brasileira**. Mogi das Cruzes: Braz Cubas, 2018, p. 11 – 22.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal**. 1 ed. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O anticristo – Maldição do Cristianismo**. 1 ed. Trad. Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Newton Compton Brasil, 1996.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O Anticristo – Ensaio de uma crítica do cristianismo (1888). In: **Obras Incompletas**. 1 ed. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999 p. 391 – 408.

PERES, Savio Passafaro. A fenomenologia do inconsciente na obra de Machado de Assis. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 294-302, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v29n2/1678-5177-pusp-29-02-294.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. 15 ed. Trad. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

LAMEU, Paula Cristina. Marcha para o Oeste. In: LAMEU, Paula Cristina. **Literatura norte-americana**. Mogi das Cruzes: Braz Cubas, 2018.

LAZIM, Abdul Karim. **Down deep in the dark: A semiotic approach to Edgar Allan Poe's the Black Cat**. Department of English, College of basic education, University of Misan, Iraq: *Advances in Language and Literary Studies*, 2018. Disponível em: <http://www.journals.aiac.org.au/index.php/all/article/view/4082>. Acesso em 16 ago. 2018.

LOPES, Ana Cristina M. e REIS, Carlos. **Dicionário de teoria da narrativa**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2002.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2ª ed. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.